

## **LEITURAS DA CIDADE: OS DISCURSOS PRODUZIDOS PELAS ELITES LETRADAS DE SANTA MARIA (1937 – 1941)<sup>1</sup>**

*CITY READINGS: THE DISCOURSES PRODUCED BY THE  
EDUCATED ELITE IN SANTA MARIA (1937 – 1941)*

**Eduardo Dalla Lana Baggio<sup>2</sup> e Roselaine Casanova Corrêa<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

*O presente artigo está cronologicamente delimitado ao período de administração da Prefeitura de Santa Maria por Antonio Xavier da Rocha (1937-1941), devido às suas realizações. A pesquisa insere-se na perspectiva da História Urbana do município de Santa Maria e, propomos demonstrar que, nessa particular administração, houve importantes mudanças para a cidade. O trabalho elabora considerações sobre a imprensa e a política com os fatos do período dessa administração municipal. O papel exercido pela imprensa santamariense, em particular o jornal Diário do Interior, pode-se dizer fundamental para demonstrar o apoio incondicional a Antonio Xavier da Rocha. Tratava-se de um órgão midiático que fundamentava a política do então Intendente, incitando a população que tinha acesso à leitura, a aprovar as ações do Intendente e do sistema político então vigente no país, o Estado Novo.*

**Palavras-chave:** história de Santa Maria, história urbana, Estado Novo.

### **ABSTRACT**

*The present article, in chronological way, will be delimited in the administration period of the Santa Maria city for Antonio Xavier da Rocha (1937 – 1941), in view of its accomplishments. The research inserts in the perspective of the Urban History of the Santa Maria's city and, we consider to demonstrate that in this particular administration it had important changes for the city. The work elaborates considerations on the press and the politics with the period facts of the said municipal administration. The paper exerted for the santamariense press, in particular, the periodical Diário do Interior, can be said basic to demonstrate*

<sup>1</sup> Trabalho de Iniciação Científica – PROBIC.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de História - UNIFRA.

<sup>3</sup> Orientadora - UNIFRA.

132 *Disciplinarum Scientia*. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 131-146, 2005.  
*to the unconditional support for Antonio Xavier da Rocha. The periodical was an agency of the media that based the politics of the Intendant, stimulating the population (who had access to the reading) to approve the actions of the Intendant and the system effective politician then in the country, the New State.*

**Keywords:** Santa Maria history, urban history, New State.

## INTRODUÇÃO

No trabalho, os temas serão delimitados na administração da Intendência de Santa Maria por Antonio Xavier da Rocha, tendo em vista suas realizações. Propomos demonstrar que nessa particular administração houve importantes mudanças para a cidade. No trabalho, elaboram-se considerações sobre a imprensa e a política a partir de fatos do período dessa administração municipal. A pesquisa foi feita a partir de edições do extinto jornal santa-mariense *Diário do Interior*, entre os anos de 1937 e 1939, consultados no Arquivo Histórico Municipal e na Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMED), bem como bibliografias sobre a história de Santa Maria de autores como Navásques (1938), Belém (2000), Beltrão (1958) e Rechia (1999). O referencial teórico deteve-se em obras específicas sobre história urbana, como Rama (1985), Roncayolo (1986), Castells (2000), Pechman (2002) e Losnak (2004). A relevância da pesquisa reside no fato de que até a época da administração de Xavier da Rocha não haviam sido efetuados tamanhos empreendimentos de remodelamento urbano em Santa Maria.

A partir disso, pretendemos demonstrar como as elites letradas santamarienses (no período em referência) passaram para o resto da população da cidade, as realizações do então Intendente. Ao mesmo tempo, essas elites acabaram transmitindo os preceitos de aceitação do regime político nacional a que todos estavam inseridos: o Estado Novo.

Uma vez que propomos demonstrar que nessa particular administração houve importantes mudanças para a cidade de Santa Maria, a relevância da pesquisa reside no fato de que até a época da administração de Xavier da Rocha não haviam sido efetuadas tamanhos empreendimentos de remodelamento urbano na cidade. No âmbito acadêmico e historiográfico, a escassa produção que concerne à História Urbana é considerada também motivo da escolha desta temática para a pesquisa. Defendemos que o estudo sobre as relações entre um órgão midiático para com a população, não somente neste contexto proposto, é válido para trazer à tona elementos que corroboravam para a propaganda favorável a uma situação política. A população, encontrando-se sobre a vigência de um sistema político que

lhe estabelecia um controle, sobretudo político e cultural, era também alvo para que o sistema político lhe atingisse, fazendo-a com que aceitasse o contexto político e autoritário em que se encontravam.

Para sistematizar a pesquisa, o presente artigo com seus resultados e conclusões, está seccionado em subtítulos pontuais, que, por si, delimitam os resultados obtidos, a saber: *Premissas, Antecedentes históricos, Eleição, Realizações, Eventos e Finanças*.

## **PREMISSAS**

O papel exercido pela imprensa santamariense, em particular o jornal *Diário do Interior*, pode-se dizer fundamental para demonstrar o apoio incondicional a Antonio Xavier da Rocha, (Intendente entre os anos de 1937 e 1941, em Santa Maria). Podemos considerar o dito jornal um órgão midiático que fundamentava a política do então Intendente, incitando a população que tinha acesso à leitura, a aprovar as ações dele e do sistema político então vigente no país, o Estado Novo.

Tendo em vista o significado do termo urbanização, de acordo com Castells, refere-se à “constituição de formas espaciais específicas das sociedades humanas, com características de concentração de atividades e população em um espaço restrito, bem como à existência e à difusão de um sistema cultural específico, que é a cultura urbana” (2000, p.46).

A literatura a serviço de informar a sociedade santamariense, através do jornal, não deixa de ser um meio de fixar mitos sociais, como se pode encontrar em qualquer cidade modernizada. Esses mitos centram-se na prerrogativa (nem sempre consistente) da figura do jornalista como um indivíduo sábio, neutro e informativo que alimenta o imaginário popular. Em última instância o jornal *Diário do Interior*, ao ser analisado, apresenta-se como um organismo enquadrado ao poder das classes dominantes (RAMA, 1985).

Segundo Losnak (2004) o jornal pode ser conhecido como uma produção social, pois difunde ideologias para a sociedade e cria notícias ao elaborar temas, discussões e até mesmo eventos para servirem de estratégias para ter mais matéria-prima para suas notícias. Também pode representar um grupo, empresas, facções políticas. Entretanto, a sua representatividade é sustentada no fato de que os leitores observam nele um espaço de discussão sobre a sociedade, em que se refletem tensões, contradições e perplexidade. Em suma o jornal, é uma rica fonte para o historiador explorar vários temas que constituem a sociedade, identificando possíveis tramas de representação social.

No caso do *Diário do Interior* em Santa Maria podem-se perceber e comparar com o discurso dos redatores deste periódico vários aspectos apontados por Losnak (2004). O primeiro deles, e o mais explícito é o da propagação de ideologias à sociedade, no caso em questão, aquelas que diziam respeito à aceitação incondicional do Estado Novo, dando ênfase nas matérias, por exemplo, ao progresso material (direcionado basicamente às realizações do intendente Xavier da Rocha), ao trabalho e ao culto à pátria e à personalidade do presidente Getúlio Vargas.

Pela primeira vez, no final do século XIX os “problemas sociais” são articulados com os “problemas urbanos”. A partir daí foi posto em concordância por estes especialistas que para a resolução de questões como o desemprego, precariedade das moradias, incidência de doenças sobre as classes populares, criminalidade, etc., era preciso controlar o crescimento urbano e efetivar um enquadramento da população às suas estipulações, intervindo em seu meio, “saneando” seus bairros e reformulando seu modo de vida. O urbanismo moderno, teria surgido, portanto, como uma maneira de novo exercício do poder, por parte das camadas elitistas sobre a população em geral, cujo objetivo é o domínio e a reforma de seu meio, visando a transformar-lhes o modo de vida. Assim, demonstravam que o urbanismo era uma necessidade, não tão somente de reordenação da cidade, mas pelo enquadramento de própria sociedade (PECHMAN, 2002).

Em Santa Maria, no contexto histórico e anos, limitadamente analisados (1937-1941) é perceptível que as elites letradas possuíam sua identidade própria se as compararmos com outros segmentos urbanos como os comerciantes hoteleiros, operários ferroviários ou mesmo seus colegas de outros jornais (como *A Razão*). Isto se explica pelo fato de, pelo menos em termos de divulgação, serem eles que estimulavam o modo de viver santamariense do período no âmbito pessoal (pois deve-se lembrar que o jornal publicava matérias ou anúncios comerciais e culturais) com também veiculavam, enaltecendo indiscriminadamente os feitos para a cidade do intendente Xavier da Rocha e, em última instância do Estado Novo através do jornal *Diário do Interior* (ou obras bibliográficas afins, como manuais do município que possuíam o objetivo de mostrar a cidade nova, próspera e modernizada).

## ANTECEDENTES HISTÓRICOS

De acordo com Belém (2000) a situação econômica e social do município de Santa Maria no ano de 1889 era o de extensão do comércio pela zona urbana, devido à movimentação produzida pela Viação Férrea que liga-

va a cidade a Porto Alegre. Santa Maria tornava-se um entreposto de praças comerciais da fronteira e parte da região serrana com a capital. A abertura de hotéis surgia como perspectiva de lucro para seus donos, uma vez que a ferrovia propiciava direta ou indiretamente a prosperidade desses.

Ainda em 1889, consta-se, que a cidade de Santa Maria alcançou uma receita de 15:649\$840, sendo que 4:545\$200 provinha das atividades comerciais fixas e de mascates. Nove anos mais tarde a cidade promovia a instalação da rede de luz de modo que a iluminação pública dos lampiões a querosene era substituída pela de energia elétrica (BELÉM, 2000).

É considerado como o primeiro intendente do município Francisco Vale Machado, colocado no exercício do poder pela junta do Governo do Estado provisória da República em 1890. Permaneceu na intendência municipal por nomeação até ser eleito por voto popular em 1896, e a partir daí, permaneceu no cargo até 1900. a área da instrução em Santa Maria, durante os primeiros anos da República, detinha-se a duas escolas que com dificuldade (devido ao aumento da demanda), atendiam a demanda dos estudantes da população (BELTRÃO, 1958).

Sobre os aspectos de seu território, em 1901 a cidade de Santa Maria tem aumentada sua extensão com a incorporação de parte do extinto município de São Martinho<sup>4</sup> e em 1926, ela é diminuída com a emancipação de São Pedro do Sul (BELTRÃO, 1958).

Significativo desenvolvimento municipal ocorreu durante a década de 1920 com a atuação de Manoel Ribas que já inspirara em 1913 a formação da Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul na prefeitura, sendo seu gerente e diretor-geral. Outros seus empreendimentos para a assistência aos ferroviários foi a fundação da Escola de Artes e Ofícios e Escola Industrial Hugo Taylor. Em 1928 é nomeado Intendente municipal de Santa Maria e, com a Revolução de 1930 se mantém no cargo até 1932, tendo mudado somente seu título para prefeito pelo interventor do Estado do Rio Grande do Sul, Flores da Cunha (RECHIA, 1999).

Foi sob a administração de Manoel Ribas aprimoraram-se as obras de saneamento da cidade, com a instalação da rede hidráulica e esgotos com a coordenação do engenheiro Saturnino de Brito. Os acordos para as obras efetivadas deram-se em 1929 com a firma uruguaia Waiss e Freytag (BELTRÃO, 1958). Dessa forma, efetivou-se as bases, sobretudo de saneamento básico, para as obras levadas a efeito por Xavier da Rocha, respaldado pelo Estado Novo.

---

<sup>4</sup> A inviabilidade da autonomia do município deveu-se ao seu difícil acesso no período, fator equacionado depois, na administração de Xavier da Rocha.

## **REALIZAÇÕES**

A 25 de dezembro de 1937, é empossado o Intendente Antonio Xavier da Rocha na cidade de Santa Maria, por decreto da Interventoria Federal do Estado. Dentre os discursos feitos, na cerimônia de posse de Xavier da Rocha, destaca-se significativamente o do secretário da Educação Coelho de Souza, afirmando que a sua geração política encontrava-se, antes do advento do Estado Novo (1937-1945), entre o caudilhismo regionalista e a sanha bolchevista. Segundo o secretário, esta situação alteraria com o governo de Getúlio Dornelles Vargas, implantando a estabilidade política (DIARIO DO INTERIOR, 1937).

Em entrevista ao Diário do Interior em 1º de maio de 1938, Xavier da Rocha demonstrava com contentamento a forma que o Estado resolvia as dificuldades que poderiam prejudicar a administração municipal, apoiando-se com figuras de importância do Rio Grande do Sul, como Maurício Cardoso e Walter Jobim, então respectivos secretários da agricultura e obras públicas. E também já comentava sobre a instalação de grupos escolares, com o aval do governo do Estado (na pessoa do Interventor Cordeiro de Farias), nos distritos de Arroio Grande, São Martinho (criado em julho de 1938) e Silveira Martins (criado em 20 de julho de 1939) (DIARIO DO INTERIOR, 1938).

Mas não somente com a criação de grupos escolares nos distritos de Santa Maria que Xavier da Rocha destacou-se em suas atividades. Na cidade houve algumas inaugurações, como a da Escola Complementar, em 23 de julho de 1938 e a Escola Normal Padrão “Olavo Bilac”, em 30 do mesmo mês, com a presença do Secretário Estadual de Educação e Saúde Pública, Coelho de Souza. Inaugurações estas de grande divulgação, com ênfase ao caráter empreendedor do Intendente Xavier da Rocha. As cerimônias contavam com os aplausos da grande maioria da população santamariense, segundo a expressividade dos jornais à época. Além é claro, dos grandes desfiles de alunos e ao culto à pátria com elevação da bandeira e canto do hino nacional, precedido por uma inspeção das autoridades às dependências das escolas recém-inauguradas (DIARIO DO INTERIOR, 1938).

No discurso de Coelho de Souza por ocasião da inauguração da Escola Olavo Bilac, mencionou as modernas conquistas da ciência de instruir e educar no sentido de melhorar o ensino. Coelho de Souza afirmara que o governo desejava o desenvolvimento cultural do Estado, abrangendo sua ação a todos os setores (DIARIO DO INTERIOR, 1938).

O incentivo à agricultura, mais precisamente, a distribuição de sementes a agricultores, oriundo do governo do Estado, foi a realização

do período também divulgada pela imprensa. Foram distribuídos cerca de 1800 quilos de sementes para os agricultores de Silveira Martins, mediante o cadastro dos agricultores na Inspetoria Agrícola Federal. Com relação à indústria, Santa Maria possuía na época indústrias de vinhos, guaranás, águas gasosas (entre elas a Cyrilla), a água Diamantina, fábrica de artefatos de couro, produtos suínos, cerâmica, café, caramelos, massas alimentícias, gelatina, cola e fábrica de móveis (DIARIO DO INTERIOR, 1938).

O processo de trabalhos de melhoramentos nas ruas da cidade efetivaram-se, segundo o diretor das Obras e Viação da prefeitura, o engenheiro Floriano Gonçalves Dias, principalmente nas avenidas Ipiranga, Rio Branco e Borges de Medeiros; além do embelezamento da praça Saturnino de Brito e o Horto Municipal; o prolongamento e abertura de uma rua entre a avenida Ipiranga e a rua Marquês de Maricá que tomou o nome de professor Braga, e uma avenida com 25 m de extensão entre as avenidas Independência e Liberdade, ligando a rua Venâncio Aires à avenida Ipiranga; também a construção de pontes e pontilhões na área urbana e distritos; calçamento na rua Niderauer, Barão do Triunfo e Serafim Vallandro. A Floriano Dias também foi atribuído mérito pela efetivação das obras, uma vez que muitas dessas foram projetadas e administradas por ele (NAVÁSQUES, 1938).

Os trabalhos, na Avenida Rio Branco, em 1938, de acordo com NAVÁSQUES, estavam compreendendo a construção de duas faixas de rua de 10 m, com um passeio central de 6m; as calçadas laterais alargadas para 4m e as demais também decoradas com desenhos artísticos; a arborização feita com um arbusto próprio para o embelezamento de avenidas e bancos de cimento armado. A Avenida também contaria com um sistema de esgoto pluvial subterrâneo. É importante lembrar que, na época, devido à importância da Estação Férrea nas proximidades da Avenida Rio Branco, esta passava a ser a principal entrada da cidade, justificando a necessidade de seu embelezamento.

A Avenida Ipiranga foi alargada e prolongada com a construção de duas faixas de rua com 7m de largura com um abrigo central de 3m, dotada de uma arborização central e lateral com calçadas de 4m. Para isto foram necessárias muitas desapropriações entre a população local. Em 1938 a Avenida Ipiranga atingiu com os trabalhos efetivados a, aproximadamente, 2 km, passando a ser uma das maiores do interior do estado, sendo também pavimentada e possuindo em sua extensão três praças (NAVÁSQUES, 1938).

Para demonstrar as ótimas condições de um dos que levava ao Parque de Exposições do bairro Prado, foram efetuados remodelamentos na Avenida Borges de Medeiros, nivelando o pavimento situado entre as ruas

Dr. Bozano e Venâncio Aires com construção de uma ponte em outro trecho para permitir um melhor acesso de veículos. Na Praça Saturnino de Brito foi construída em 1938 uma calçada em todo seu perímetro e instalados brinquedos e arborização. Já na Praça Roque Gonzales, foi implantada uma arborização com disposição de vários canteiros de estilo moderno, tendo, num dos extremos, uma estrutura artística, chamada de “recinto romano”. Melhoramentos urbanos foram empregados também na rua Dr. Bozano, com um sistema de iluminação subterrânea e remodelamento de calçadas. Publicava-se que a administração municipal já havia construído mais de 6000 m de calçamento e era comum ouvir-se nas ruas e em reuniões que Santa Maria havia progredido muito mais em poucos meses da atual administração do que em 20 anos passados (NAVÁSQUES, 1938).

No âmbito cultural, em relação à construção da Biblioteca Pública, em 17 de janeiro de 1939 Xavier da Rocha a transferiu para o local de redação do jornal *Diario do Interior*, na Praça Saldanha Marinho, para obter melhores. Àquela época a biblioteca contava com, aproximadamente 3200 volumes de obras literárias e científicas em diversas línguas, além de uma seção infantil e um acervo de jornais da cidade e de outras localidades. A iniciativa de melhorias na biblioteca municipal levou o jornal *Diario do Interior* a publicar que “Santa Maria já estava sendo chamada de ‘Cidade das Bibliotecas’ como também ‘Metrópole Educacional do País’ devido às melhorias educacionais” (Anno XXVII. Santa Maria, 17 Jan 1939. No. 14).

O anúncio da difusão dos telefones da Companhia Telefônica Riograndense na cidade foram publicadas pelo *Diario do Interior* e os primeiros telefones automáticos seriam instalados durante o mês de março de 1939 na cidade. A rede de telefones abrangeria todo o primeiro distrito, permitindo aos seus assinantes se comunicarem diretamente com as principais cidades do Estado. O prédio com as instalações da Companhia foi construído na Rua Venâncio Aires, onde eram feitas as ligações urbanas e o centro de longa distância que operavam as ligações da parte suburbana da cidade (DIARIO DO INTERIOR, 1939).

A política de remodelamento urbano empreendida pela intendência municipal também efetivou seus trabalhos no distrito de Silveira Martins (que, na época, pertencia territorialmente a Santa Maria). Em julho de 1939 o *Diario do Interior* noticiava sobre os empreendimentos no distrito em pleno andamento: nivelamento das principais ruas e calçadas e o embelezamento da praça central. O prefeito numa ocasião de visitas às obras do distrito anunciava a criação de um Posto de Fruticultura para os agricultores e de uma “Casa de Repouso” dos funcionários municipais. A inauguração na linha telefônica entre o distrito de Silveira Martins com



Santa Maria e de mais um grupo escolar na localidade de Linha Base. Como não poderia de ser Xavier da Rocha tece suas iniciativas mais uma vez louvadas, publicamente, pela população e pelos curas das igrejas locais.

Em edição do mesmo mês o *Diario do Interior* mostrava à população que o plano de remodelamento urbano de Santa Maria levada a cabo pelo Intendente já era “um facto”. Com toda a zona situada no perímetro delimitado pelas ruas André Marques, 13 de maio, Visconde de Ferreira Pinto, Silva Jardim, Vale Machado, José do Patrocínio até a Avenida Rio Branco já estava apresentando um aspecto novo e moderno, com nivelamentos e novas calçadas com 3 a 4 metros sendo também arborizadas. A Praça Cristóvão Colombo achava-se em serviço de nivelamento. De acordo com o *Diario do Interior*, desde a zona do parque Imembuí (no Bairro Prado, em direção oeste), até para direção leste (até a rua Visconde Ferreira Pinto), o que se via era um trabalho contínuo de urbanização. Alegando que

O plano Urbanístico da cidade está em plena execução mais depressa do que esperava, até. A capacidade de produção da actual administração do município foi posta à prova, ressaltando logo, do que se viu e se vê, que é excelente a visão que norteia o progresso e a evolução. (DIARIO DO INTERIOR, Anno XXVIII, Santa Maria, 29 Jul 1939. Nº. 150).

Com o início da Segunda Guerra Mundial, Xavier da Rocha reunido com o grupo administrativo da prefeitura, tomou a decisão de continuar com as obras urbanas em seu ciclo normal, favorecendo sua iniciativa e atendendo às “aspirações coletivas” da população, de forma que os últimos acontecimentos europeus “não tivessem reflexos maiores em Santa Maria”. Também instruiu os sub-prefeitos dos distritos para a possibilidade de aumentar a produção agrícola do município como precaução frente à situação do contexto mundial, lançando um apelo aos produtores (DIARIO DO INTERIOR, 1939).

Em 1940, na semana que coincidia com o aniversário de três anos do Estado Novo, a prefeitura municipal e Xavier da Rocha foram responsáveis por uma série de inaugurações grupos escolares, lançamento de “pedras-fundamentais” para a construção de escolas, colégios-modelo, e edifícios públicos e Praças. No dia 11 de novembro houve o lançamento da pedra do grupo escolar de Boca do Monte e do edifício de Amparo Mútuo dos Empregados da Viação Férrea; em 12 de novembro houve a inauguração do grupo escolar em Dilermando de Aguiar; No dia 13 a inauguração da Praça Cristóvão Colombo em Santa Maria e o do grupo escolar “Colônia”; No dias seguintes deram-se respectivamente a inauguração da Praça José

Garibaldi em Silveira Martins e a inauguração do grupo escolar Cícero Barreto e, no distrito de São Martinho, a inauguração do aeródromo e lançamento da pedra do grupo escolar (CARDOSO, 1941).

Edmundo Cardoso em relatos que escreveu sobre esta semana (presenciou alguns eventos) deu ênfase à receptividade calorosa da população em relação ao Prefeito Xavier da Rocha e destacou os discursos proferidos por pessoas de influência local e da cidade de Santa Maria ou mesmo autoridades. Em tais discursos invariavelmente encontramos alusões a uma comparação em escala unitária: da administração sanatamariense, eram enaltecidos o governo do estado do Rio Grande do Sul e depois o do país e a atuação do presidente Getúlio Vargas. Exemplo é o do próprio Edmundo Cardoso em 11 de novembro no lançamento da pedra fundamental do grupo escolar de Boca do Monte, em que relembrou um dever de gratidão pela população para o influxo de uma evolução que “Estão contribuindo para a implantação exata e definida de uma nova era” (CARDOSO, 1941 p. 36).

Valendo-se também de colunas do jornal *A Razão* publicadas durante o ano de 1940, Cardoso mostra que a cidade de Santa Maria afirmava sua liderança como centro do Rio Grande. Mostra-se também que até o último ano de administrações municipais anteriores, em 1937, o número de construções tinha sido “86 casas modestas” e, durante a administração de Xavier da Rocha, em 1939 havia 435 edifícios e em 1940 as cifras eram em andamento eram significativas (CARDOSO, 1941 p. 99). E propriamente no ano de 1940 a evolução do ensino público municipal era expressiva, pois, em 1938 existiam 57 escolas municipais enquanto no ano corrente funcionavam 72, destacando o jornal as da zona rural. Também o número de alunos inscritos nas escolas aumentara, chegando a 1940 com 4212 (CARDOSO, 1941 p. 102-103).

Entretanto a política modernizadora e de remodelamento urbano empreendida por Xavier da Rocha não contou somente com aprovações. É presenciado na coletânea da legislação municipal referente ao período de sua administração. Atos por ele expedidos mostram a resistência e relutância de alguns indivíduos da cidade em ter que se adaptar às ordens da prefeitura, levando o Intendente a tomar medidas que garantissem o prosseguimento das obras municipais.

O Ato municipal expedido em 2 de janeiro de 1938 por Xavier da Rocha já considerava a partir de então proibidas construções de qualquer natureza nos prolongamentos de ruas já existentes e daqueles que iriam ser efetuados, dando competência à Diretoria de Obras públicas para interditar qualquer iniciativa do gênero. Em outro Ato do mesmo mês o

Intendente, considerando “a necessidade inadiável da execução de serviços públicos” estipula a cobrança de uma contribuição para as melhorias das obras públicas e de saneamento a todos aqueles que seriam direta ou indiretamente beneficiados por elas. Também dava liberdade à Diretoria de Obras Públicas à desapropriação de terrenos necessários ao alargamento e prolongamento da Avenida Ipiranga. No Ato de número 169 de 1938, determina a construção de muros e calçadas em diversas ruas, tomando por consideração que “Apesar do grande número de proprietários que tem atendido os avisos da Municipalidade, existem muitos que, sem causa justificada e visível descaso pelo esforço coletivo, têm se eximido desses deveres”. No mesmo ato Xavier de Rocha resolve estabelecer um prazo de dois meses a contar da data (1º de setembro) para os relutantes construírem muros e calçadas e reconstruírem os que se acharem em mau estado e que, caso não tenham acatado tais ordens, ao final do prazo receberiam uma multa de quinhentos mil réis no caso de falta de muro e duzentos mil réis nos demais casos, visível a 10% de aumento caso não fosse paga em seis dias (LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Vol. IX. 1º Set 1938. Ato Nº. 169. p. 156).

Xavier da Rocha também se valeu de outras táticas para estimular o embelezamento das habitações da população. Como exemplo, a concessão de isenção de taxas de asseio público às casas localizadas fora da rede de esgotos e que possuam fossas higiênicas, conforme o Ato número 117 de 1939 e a isenção de um ano de impostos às casas de alvenaria construídas “Em grupo, de uma só vez e em harmonia arquitetônica” que se encontrassem no perímetro urbano de acordo com o Ato número 141 de 1939. E igualmente considerava terrenos comissos aqueles com mais de 20 anos de impostos vencidos. Assim esses terrenos passavam a fazer parte do patrimônio municipal (LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Vol. IX. 30 Jun. 1939. Ato Nº. 117. p. 310).

Para uma ação preservadora da higiene e saúde pública, especialmente no centro da cidade, pelo Ato número 140 de 1939, o Intendente também proíbe expressamente a presença de cocheiras e estábulos dentro do perímetro urbano da cidade, bem como a permanência dos animais fora das horas de serviço nas ruas e logradouros públicos ou em quintais e pátios particulares (LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE SANTA MARIA, 1939).

Todas estas resoluções podem ser interpretadas como medidas práticas que em Santa Maria, visavam reforçar o ideal de urbanização e embelezamento da cidade. E como não poderia deixar de ser, de acordo com o ideal do Estado Novo, promover pragmaticamente o conceito de modernidade.

## EVENTOS

Muito antes da inauguração da Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados<sup>5</sup>, em 1938, a expectativa da prefeitura, órgãos responsáveis, imprensa e população, eram as melhores. A Imprensa local afirmava que a Exposição geraria lucros também ao ramo hoteleiro da cidade (DIARIO DO INTERIOR, 1938).

A 12 de novembro de 1938 efetiva-se uma das edições da Exposição Estadual de animais e produtos derivados, no Parque Imembuí, considerada um grande evento nacional. Chegaram comitivas oficiais dentre as quais a do interventor federal Cordeiro de Farias, acompanhado do secretário de Educação Coelho de Souza e do secretário de obras Walter Jobim e também do general Eduardo Alcoforado, representante do presidente Getúlio Vargas e ainda Fernando Costa, ministro da Agricultura (DIARIO DO INTERIOR, 1938).

Desse modo a Exposição Estadual de animais e produtos derivados de Santa Maria foi um evento explorado pela prefeitura municipal de modo a promover o município. Podemos afirmar isto no sentido de que, ao mesmo tempo em que visava atrair novos investimentos, que poderiam ser cativados pelos sinais explícitos da posição do município como um pólo centralizador pecuário do estado do Rio Grande do Sul para o qual convergiam expositores de diversas regiões, a cidade ao ser visitada pelos expositores podia mostrar-se atrativa de eventuais estabelecimentos pecuários. Também podemos considerar os próprios lucros que a cidade de Santa Maria obtinha na ocasião da Exposição, sobretudo a rede hoteleira, ferroviária e comercial-atacadista em geral. E, por fim o evento servia para que os visitantes e as autoridades federais e estaduais vissem como estava sendo levado a cabo os empreendimentos urbanísticos e modernizadores de Xavier da Rocha.

## FINANÇAS

A notícia da consolidação da dívida flutuante do município de Santa Maria já era anunciada a 21 de junho de 1938, através de um empréstimo, e sua importância era a de destinar a uniformização das dívidas desde 1898.

A 19 de janeiro de 1939 o *Diario do Interior* publicava que Xavier da Rocha havia liquidado um velho compromisso financeiro, conseguido atingir seu objetivo e demonstrando máxima boa vontade. Ainda houve

---

<sup>5</sup> Esta exposição pretendia equiparar-se à Exposição Farroupilha de 1935, em Porto Alegre, durante o governo estadual de Flores da Cunha (KUHN, 2002).

abatimentos obtidos de 48:623\$000 e 130:900\$000, respectivamente com a liquidação dos débitos com o Banco Nacional do Comércio e com a firma Waiss & Freytag (DIARIO DO INTERIOR, 1938).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse artigo, esperamos ter respondido aos objetivos do mesmo, que consistiam em mostrar as realizações em diferentes âmbitos da administração municipal de Antonio Xavier da Rocha, através das publicações do jornal *Diário do Interior*. Saliendo *a priori* o poder que tal jornal exerceu sobre a opinião pública santa-mariense, em respaldar a atuação positiva do intendente. Tendo em vista suas realizações, podemos, por meio de uma visão geral, verificarmos os mecanismos necessários para a aceitação incondicional da população pelo regime político do país, o Estado Novo.

Uma vez que propomos demonstrar que, nessa administração, houve importantes mudanças para a cidade de Santa Maria, a relevância da pesquisa residiu no fato de que até a época da administração de Xavier da Rocha não haviam sido efetuadas tamanhas empreendimentos de remodelamento urbano na cidade. No âmbito acadêmico e historiográfico, a escassa produção que concerne à História Urbana, é considerada também motivo da escolha desta temática para a pesquisa. Defendemos que o estudo sobre as relações entre um órgão midiático para com a população - não somente no contexto proposto - é válido para trazer à tona elementos que corroboravam para a propaganda favorável a uma situação política. A população, encontrando-se sobre a vigência de um sistema político que lhe exercia um controle, sobretudo político e cultural, era também um alvo para que o sistema político a atingisse, fazendo com que aceitasse o contexto político em que se encontravam.

Quanto ao ideário da modernidade, podemos notar que esteve sempre presente em várias esferas administrativas do regime político do país, o Estado Novo, até chegar ao conjunto de medidas tomadas pela administração municipal do município de Santa Maria. E tal conceito de modernidade permaneceu visível à população de Santa Maria naqueles anos (de 1937 à 1941), ao constatarem os aparentes benefícios proporcionados principalmente, pelos empreendimentos de remodelamento urbano e demais realizações da prefeitura municipal.

Se, por um lado, um governo autoritário no modelo do Estado Novo (1937-1945) cerceava a imprensa independente, por outro, favorecia àqueles órgãos midiáticos que estivessem dispostos a difundir seu ideário

de modernidade, progresso e patriotismo. O jornal *Diário do Interior* se imbuíu desse modelo de prosperidade e fez de suas páginas uma propaganda aberta ao regime. Ora, isso não parecia estranho a um momento político em que vigorava o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), o qual foi instituído, em 1939, justamente para cooptar a intelectualidade de então. Essa dinâmica já estava sendo utilizada por Benito Mussolini, na Itália e Adolph Hitler, na Alemanha.

No caso específico do Jornal *Diário do Interior*, em Santa Maria, a questão mais explícita diz respeito a propagação de ideologias à sociedade. Neste caso, aquelas ideologias que diziam respeito à aceitação incondicional do Estado Novo, dando ênfase em suas matérias, ao progresso material (direcionado basicamente às realizações do intendente Xavier da Rocha), ao trabalho e ao culto à pátria e à personalidade do presidente Getúlio Vargas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELÉM, João. **História do Município de Santa Maria – 1797/1933**. Santa Maria: Editora UFSM, 2000.

BELTRÃO, Romeu. **Cronologia história de Santa Maria**. Santa Maria: Pallotti, 1958.

CARDOSO, Edmundo. **Um momento da vida do município de Santa Maria**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1941.

CASTELLS, Manuel. O processo histórico de urbanização. In: **A Questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

KUHN, Fábio. **Breve história do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Leitura XXI, 2002.

LOSNAK, Célio José. **Polifonia Urbana – imagens e representações**. Bauru 1950 – 1980. Bauru: Edusc, 2004.

NAVÁSQUES, Sebastião de. **Guia ilustrado comercial, industrial e profissional do Município de Santa Maria**. Porto Alegre: Editores E. G. J. M., 1938.

PECHMAN, Robert Moses. **Cidades estreitamente vigiadas – o detetive e o urbanista**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

RAMA, Angel. A cidade modernizadora. IN: \_\_\_\_\_ **A cidade das letras**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1985.

RECHIA, Aristilda. **Santa Maria** – panorama histórico cultural. Santa Maria: Associação Santa-Mariense de Letras, 1999.

RONCAYOLO, Marcel. Região. In: \_\_\_\_\_. **Enciclopédia Einaudi**. Volume 8. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1986, p. 396-487.

## **FONTES PRIMÁRIAS**

CARDOSO, Edmundo. (Org.). **Coletânea da Legislação Municipal de Santa Maria**. Volume IX. Administrador – prefeito Dr. Antonio Xavier da Rocha. Anos de 1937 à 1940: Atos – Decretos e Leis Orçamentárias. Santa Maria: Editora independente, 1940.

DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVI. Santa Maria, 24 Maio 1938. Nº. 115.

DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVI. Santa Maria, 14 Jan. 1938. Nº. 11.

DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVI. Santa Maria, 15 Maio 1938. Nº. 107.

DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVI. Santa Maria, 1º Maio 1938. Nº. 97.

DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVI. Santa Maria, 21 Maio 1938. Nº. 112.

DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVI. Santa Maria, 25 Dez 1937. Nº. 286.

DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVI. Santa Maria, 30 Dez 1937. No. 287.

DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 12 Fev. 1939. Nº. 36.

DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 12 Nov. 1938. Nº. 145.

DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 13 Jul. 1938. Nº. 156.

DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 14 Set 1938. Nº. 199.

DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 15 Out. 1938. Nº. 128.

DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 16 Abri 1939. Nº. 75.

DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 17 Jan. 1939. Nº. 14.

DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 17 Jul. 1938. No. 160.

DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 18 Mar 1939. Nº. 63.

DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 19 Ago. 1938. Nº. 183.

DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 19 Jan. 1939. Nº. 15.

DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 19 Jul. 1938. Nº. 161.

DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 19 Jul. 1939. Nº. 141.

- DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 1º Jun. 1938. No. 121.
- DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 20 Dez 1938. Nº. 165.
- DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 21 Jun. 1938. Nº. 137.
- DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 22 Jul. 1938. Nº. 164.
- DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 24 Jun. 1938. Nº. 140.
- DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 3 Ago. 1938. Nº. 173.
- DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 30 Jun. 1938. Nº. 145.
- DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 31 Jul. 1938. Nº. 171.
- DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVII. Santa Maria, 4 Jan. 1939. No. 4.
- DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVIII. Santa Maria, 21 Jul. 1939. Nº. 143.
- DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVIII. Santa Maria, 29 Jul. 1939. Nº. 150.
- DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVIII. Santa Maria, 6 Set 1939. Nº. 181.
- DIARIO DO INTERIOR. Anno XXVIII. Santa Maria. 29 Set 1939. Nº. 199.
- LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Vol. IX. 2 Jan 1938. Ato Nº. 1.
- LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Vol. IX. 14 Jan 1938. Ato Nº. 18.
- LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Vol. IX. 16 Dez 1938. Ato No. 222.
- LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Vol. IX. 16 Jun. 1938. Ato Nº. 132.
- LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Vol. IX. 1º Set 1938. Ato Nº. 169.
- LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Vol. IX. 1º Set 1939. Ato Nº. 141.
- LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Vol. IX. 26 Ago 1939. Ato Nº. 140.
- LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Vol. IX. 30 Jun. 1939. Ato Nº. 117.